

OS PRINCÍPIOS DO SINDICALISMO CLASSISTA E REVOLUCIONÁRIO

Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML)



Os interesses da classe operária e, com eles, os de todas as classes trabalhadoras, exigem um tipo de organização sindical correspondente com sua situação no processo de produção, situado no centro social e político da época. Um sindicato que represente suas aspirações e anseios, que sirva para alcançar seus objetivos a curto e médio prazo. Este sindicato deve:

Ser expressão dos interesses da classe operaria em seu programa e organização, deve constituir-se numa ferramenta da classe operaria para lutar por seus direitos e contra o patronato; deve ser um sindicato classista.

Tem que desenvolver uma vida e um funcionamento democráticos, que permitam a tomada de decisões com a participação dos operários; a voz e voto de seus integrantes deve ser uma realidade na



www.averdade.org.br

assembleia e nas comissões; esta condição favorecerá seu fortalecimento e capacidade; deve ser um sindicato democrático.

O sindicato, ao envolver-se na luta pelos direitos de seus integrantes, tem que fazer seus os interesses de toda classe e enfrentar e combater as políticas anti operárias do patronato constituir-se numa ferramenta para a luta pelas liberdades pública e os direitos democráticos de todas as classes trabalhadoras, dos povos e da juventude; deve ser um sindicato para a luta.

A organização dos trabalhadores deve contribuir para a formação sindical e política dos operários, ser espaço para o debate de ideias da sociedade, dos problemas do país, da situação internacional do movimento operário e da luta dos povos pela libertação; deve ser uma escola para educação da política da classe operaria.

O sindicalismo de constituir-se como uma ferramenta para a solidariedade da classe operaria com os operários e demais trabalhadores. A causa dos trabalhadores, sua própria libertação da exploração e opressão capitalista demanda ajuda, oportuna e urgente, dos setores da classe operária e do povo aos lutadores que são vítimas da repressão, assim como o apoio militante aos que lutam por seus direitos em todas as latitudes; o sindicato deve ser uma organização solidária.

A classe operaria é internacional; em todos os países é a classe criadora da riqueza, que, no entanto, sofre a exploração dos patrões e a opressão do Estado capitalista; cada sindicato deve educar-se e assumir uma natureza que lhe permite abraçar seus problemas e a causa dos trabalhadores e povos do mundo; deve ser uma organização internacionalista.

A organização sindical deve colocar abaixo os privilégios da burocracia sindical; eliminar as diferenças salariais entre os dirigentes e as bases; deve destacar entre suas fileiras dirigentes consequentes que cumpram seus mandatos e prestem contas de seus trabalhos.

Os recursos da organização sindical, as quotas de seus membros devem ser arrecadadas de forma que permitam o controle de suas bases sobre sua utilização; a contribuição sindical é uma arma para a formação sindical, para o fortalecimento da organização.

A vida da organização dos trabalhadores deve transcender da discussão de seus problemas e das ações para enfrenta-los, deve ser um espaço para o desenvolvimento do nível cultural da classe operaria, para a recreação e a arte; o sindicato deve ser uma casa da cultura para os trabalhadores.

A obrigação revolucionária de atuar em todos os locais e condições nas quais se desenvolva a classe operaria, nos sindicatos que são e se reclamam classistas, assim como nos sindicatos pelegos ou reacionários, de disputar por todos os meios a influência das massas operarias e a condução de suas

lutas, foi e é assumida pelos partidos e organizações marxista-leninistas e se desenvolve por diferentes vias e alternativas.

Existem, contudo, algumas experiências em que as forças revolucionárias e os partidos marxista-leninista conquistaram a maioria ou a hegemonia na direção de um sindicato, de um setor específico de trabalhadores, organizaram e conduziram valiosas lutas específicas e alcançaram uma presença e um prestígio

significativos, conquistando a referência no conjunto do movimento sindical, operário e popular, o que facilita e favorece a disputa do conjunto do movimento, permite irradiar opinião e influência em contingentes cada vez mais amplos das massas trabalhadoras. Esses espaços devem ser preservados, defendidos e ampliados; devem ser considerados parte do processo de ganhar a classe operária para a revolução e o socialismo.

Além de obrigatória tarefa de agitação e propaganda para o conjunto da classe operária, é de grande utilidade contar com instrumentos próprios no interior do movimento sindical que facilitem e multipliquem a promoção e a prática dos princípios, orientações e postulados classistas e revolucionários.

Trata-se de contar com um segmento do movimento organizado dos trabalhadores que procure e se eduque com a orientação dos marxista-leninistas, não para separá-lo do conjunto, mas, sim para que, atuando com a direção revolucionária, possa incidir no resto da classe operária, elaborando as bandeiras mais consequentes, classistas e revolucionárias.

Dependendo das condições, este segmento pode adquirir diferentes formas e características organizativas; corrente, frente, sindicato ou central sindical; podendo, inclusive, ter expressão de uma unidade com outras forças classistas e revolucionárias no interior do movimento sindical. Será sempre uma responsabilidade e uma tarefa forjar a mais ampla unidade da classe operária.

Nos últimos tempos, em vários países, existem forças políticas e sindicais que lutam contra a burocracia sindical, contra o oportunismo e a traição, que podem e devem confluir numa proposta unitária que atue nas bases sindicais e aponte para a luta operária, para a educação política dos trabalhadores, para a unidade sindical.



M O V I M E N T O
LUTA DE CLASSES



www.averdade.org.br

Em nenhum dos casos pode entender-se como uma visão ou concepção exclusivista, sectária e isolacionista, que pretenda separar do conjunto do movimento um segmento que se aparta e se afasta da classe e atua pura e exclusivamente por sua conta, sem contaminar-se de oportunistas ou reformistas. Não, uma política desse tipo desdiz a própria pretensão de reivindicar-se como o segmento mais consciente e avançado do movimento sindical. Trata-se, por outro lado, de conquistar, de organizar e dirigir uma força com capacidade de ação própria, porém, ao mesmo tempo, encarando responsabilidades e tarefas para o conjunto da classe operaria e as demais forças sociais que enfrentam o capitalismo.

O papel que pode e deve jogar esta força própria dos revolucionários no conjunto dos trabalhadores dependerá muito de uma política acertada que impulse o partido, e de sua materialização em uma prática consequente.

Não se pode alcançar uma consciência revolucionária à margem dos problemas à margem dos problemas específicos que afetam e preocupam os trabalhadores. Liderar a luta pelas justas reivindicações das massas operárias é uma tarefa inevitável dos sindicalistas classistas e revolucionários. Apoiar-se nessa experiência e elevar sua consciência, politizá-las e envolvê-las no debate a respeito da necessidade da revolução, de seu papel na mesma, da possibilidade certa de avançar esse propósito, é obrigatório para os marxista-leninistas.



Formação dos quadros sindicais revolucionários

A atividade prática do sindicalismo revolucionário requer fortalecer-se com uma atividade sistemática de educação político sindical. Transmitir aos operários os fundamentos teóricos do marxismo-leninismo, os princípios do sindicalismo classista e revolucionário, os direitos e a legislação trabalhista, as formas e táticas de luta, a missão histórica da classe operária, a realidade econômica, social e política do país e do mundo etc, é fundamental para contribuir para sua conscientização.

Assumindo esta necessidade, são múltiplos os meios que podem ser utilizados para aumentar as possibilidades, a experiência que nos apresenta e as ferramentas próprias das organizações sindicais.

A organização das Escolas Sindicais permanentes, como meio de atração dos trabalhadores para a formação sindical pode combinar-se com a promoção de cursos, seminários, oficinas, fóruns etc.; levando em conta que para os sindicalistas revolucionários a tarefa da educação sindical é parte da atividade e da vida da organização sindical.



É parte deste processo o trabalho de produção e difusão dos jornais e outros materiais sindicais e político-sindicais; a difusão dos jornais dos partidos; os materiais teóricos e políticos, os materiais dos clássicos do marxismo-leninismo; outros materiais da literatura comunista e revolucionária.

Um componente de grande transcendência na educação político-sindical da classe operária é a formação de quadros. Apesar de os quadros político sindicais não surgirem de um laboratório teórico, senão principalmente da vivencia pratica da luta de classes, não é menos certo que a predisposição à liderança, à condução das lutas das massas operárias em todas as instancias e níveis, e em todos os cenários, alcançará plenamente uma projeção revolucionária quando numerosos quadros dirigentes apoiarem sua pratica consequente com a defesa dos princípios e da teoria revolucionária.

Por isso, é fundamental um trabalho planejado e sistemático dirigido à formação de numerosos quadros políticos-sindicais, que elevem e qualifiquem permanentemente seu papel de liderança e direção, até converter-se em referência de toda classe ou, ao menos, de segmentos mais amplos do que o seu próprio entorno.



A construção do partido no seio da classe operária

A experiência histórica e a realidade concreta demonstraram que, unicamente através de uma estreita e sólida vinculação ideológica, política e, sobretudo, orgânica do Partido com a classe operária, garante-se uma real disputa de influência revolucionária no seio do movimento operário.

O fato de que, em geral, a ideologia marxista-leninista chegue à classe operária de fora para dentro, tal como evocado por Lênin, não significa que dentro das próprias fileiras do movimento sindical e operário não se desenvolvam as condições para enraizar o partido e, a partir do seu interior, desenvolver uma ampla e multilateral ação ideológica e política que permita consolidar e projetar a proposta revolucionária na classe operária.

O movimento operário e sindical pode e deve converter-se em protagonista organizador e dirigente da luta revolucionária na medida em que seu partido político independente, o partido comunista marxista-leninista finque profundas raízes em seu seio, desde que jogue seu papel de



www.averdade.org.br

vanguarda política; o partido revolucionário do proletariado poderá crescer e desenvolver-se no movimento operário e sindical, desde que o movimento operário e sindical se transforme em sujeito da revolução social. A classe operária e o povo necessitam, para sua liberação, da teoria revolucionária, quer dizer, do partido marxista-leninista; o partido comunista poderá cumprir seu papel desde que conte em suas fileiras com os operários avançados.

Desenvolver o trabalho de construção do partido no seio da construção é indispensável para avançar na tarefa de acumular forças para a revolução.

O enraizamento e construção da estrutura do partido no interior da classe operária através do recrutamento e incorporação de militantes operários às suas fileiras e a construção de células e comitês nas fábricas, empresas, centros de serviços, etc., requer fortalecer-se com uma sistemática educação comunista dos operários. Este obrigatório trabalho de construção partidária deve impulsionar a formação de numerosos quadros comunistas surgidos nas fileiras da classe operária, que se projetem em responsabilidades de todos os níveis de direção partidária.

Concluindo, ratificamos nossos compromissos revolucionários recordando Marx: *“A classe operária tem o elemento do triunfo: ela é numerosa. Porém, o número não pesa na balança se não está unido pela associação e guiado pelo saber”*. (Karl Marx, Manifesto Inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores)

Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista-Leninistas (CIPOML)